

1. datas, acontecimentos e atividades

A. FORMAÇÃO

03.04.1928. Filho de Battista e Antonietta Febbrari e sexto de 10 irmãos, nasce a Pontevico em província e diocese de Brescia (Itália). A sua família é muito pobre e se sustenta trabalhando 5 ou 6 hectares de terra alugada de um patrão.

1934/1939. Frequenta a escola primaria em Bassano Bresciano.

1939/1942. Frequenta uma escola di aviaamento profissional em Manerbio e Brescia.

1942/1946. Inicia e completa, em quatro anos, as cinco séries do curso ginasial nos seminários diocesanos de Botticino Sera, Corteno Golgi, Capodiponte e Brescia (SS.mo Corpo di Cristo), mas em 1944/45, tendo sido fechados os seminários diocesanos, por causa dos freqüentes bombardeios anglo-americanos sobre a região, cursa a terceira série no Oratório Salesiano de Pavone Mella. No mesmo lugar conhece um aluno salesiano que, nos anos setenta, reencontrará em Belém como diretor do Colégio do Carmo e lhe concederá meia dúzia de vagas gratuitas para os jovens da comunidade de S. Maria Goretti. Se tratava de padre Pedro Gerosa, fundador do Hospital Anita Gerosa em Ananindeua.

25.10.1946. Superando a oposição da família, entra no noviciado xaveriano de S. Pietro in Vincoli (Ravenna) e emite a profissão religioso-missionária no mesmo dia do ano sucessivo.

1947/1950. Estuda filosofia no seminário xaveriano de Desio (Milão).

05.11.1950. Emite a profissão perpétua na casa madre dos xaverianos em Parma.

1950/1952. Cumpre, na mesma casa madre, um tirocínio de assistência aos vocacionados que pretendem ser irmãos coadjutores xaverianos e ensina filosofia ao colega de noviciado Walter Giua.

1952/1956. Estuda teologia no seminário xaveriano di Piacenza e repassa as mais importantes disciplinas ao confrade John Cassidy natural da Escócia.

04.06.1955. É ordenado presbítero na catedral de Piacenza.

1955-1956. Enquanto termina os estudos teológicos no seminário xaveriano, funciona como vigário-cooperador na paróquia da SS.ma Trindade na periferia sul de Piacenza.

1969. Obtém o mestrado em missiologia (= teologia das religiões) na Universidade Urbaniana (Roma) com uma tese sobre as religiões africanas no Brasil, e obtendo a nota *summa cum laude*. A tese foi publicada em seguida na revista *Fede e Civiltà: Africanos e comunidade cristã*, em 1970.

1971. Obtém o doutorado em missiologia na mesma universidade. A sua tese trata da Religião de Umbanda no âmbito das religiões afro-brasileiras e obtém de novo a nota *summa cum laude*, em 15 de novembro de 1971. Logo em seguida é publicada pela Editora E.M.I. de Bologna, em dezembro 1971, aparecendo também como numero especial da revista xaveriana *Fede e Civiltà*.

1973. Se especializa em "problemas e desenvolvimento da Amazônia" na Universidade Federal do Pará, freqüentando o primeiro Curso Fipam, entre fevereiro e dezembro a tempo integral.

B. ATIVIDADES MISSIONÁRIAS (na Itália)

1956/1959. Por conta da congregação xaveriana, é animador vocacional nas dioceses de Udine, Pordenone, Gorizia, Bergamo e Brescia e educador nos seminários xaverianos de Udine e Brescia.

1960/1965. Dirige em Parma o CEM (Centro Educazione Missionária) e visita a Itália inteira propondo a alunos e professores do ensino básico uma vivência cristã que simpatize

com culturas e religiões de todos os povos. Com a mesma finalidade e visão, publica artigos e livros didáticos junto à Editora AVE (Roma) onde trabalha como autor.

1968/1971. Volta a trabalhar no CEM chamando-o de Centro Educação à Mundialidade, fazendo com que, a partir da ideia missionária, alunos e alunas da escola de obrigação se encontrem com os povos do mundo inteiro, suas culturas e seus valores.

1970-1971. Dirige “Fede e Civiltà”, a revista da Congregação Xaveriana que, em 1972, passará a chamar-se “Missione Oggi”.

C. ATIVIDADES ACADÉMICAS

1972/1973. Começa e dirige no IPAR (Instituto de Pastoral Regional) o curso de filosofia/teologia para seminaristas.

1974/1982. É coordenador dos cursos de teologia e filosofia na Universidade Federal do Pará (UFPA).

1974. Em base a um convênio entre a UFPA e a Paróquia de Nazaré, dirige uma grande pesquisa sobre o Círio de Nazaré, entrevistando por meio de 100 alunos universitários mais de cinco mil participantes da procissão. Os resultados da pesquisa e os comentários se encontram num livro que publicou em 1976 pela imprensa da mesma Universidade (“Valores religiosos do Círio de Nazaré”).

1974/2012. Ensina disciplinas teológicas e filosóficas na UFPA, no IPAR (em Belém e Santarém), no SENESC de Manaus, no Seminário S.Pio X e no IRFP (Instituto Regional para a Formação Presbiteral). No IPAR funciona também, em períodos diferentes, como vice-reitor e coordenador dos estudos e, por diversos anos, leciona algumas disciplinas no curso de preparação dos professores de religião para as escolas de Belém. Em 1995 assessora uma semana teológica em S.Luiz do Maranhão. Suas matérias preferidas foram antropologia da religião, história da filosofia, história da igreja, patrologia e filosofia da religião.

2012 (fevereiro/ maio). Termina a sua atividade acadêmica ensinando pela última vez filosofia da religião. Em 6 de fevereiro festeja 40 anos de ensino com missa solene no instituto S.Pio X, tendo ao seu lado o padre Vladian, já seu coroinha na Igreja do Pão de S.Antonio, na paróquia de S.Maria Goretti, e agora, após estudos teológicos na Gregoriana de Roma, Reitor do seminário maior da arquidiocese de Belém.

D. ATIVIDADES PASTORAIS E MISSIONÁRIAS (no Brasil)

1966/1967. Trabalha na paróquia de Bujaru (prelazia de Abaetetuba) e na Igreja de N.S. das Mercês em Belém.

1966. A pedido de Dom Alberto Gaudêncio Ramos, Arcebispo de Belém, participa, como secretário do bispo ausente e como representante da prelazia de Abaetetuba, a um encontro de bispos de toda a Amazônia realizado em Santarém e propõe aí a ideia de um instituto de formação para agentes de pastoral nativos e estrangeiros destinados a trabalhar na região (Norte I e II). Tal ideia será retomada pelos bispos alguns anos depois e serão instituídos o SENESC em Manaus e o IPAR em Belém. Em seguida participará dos outros encontros pan-amazônicos (1972 em Santarém (redigindo, com padre Alano Pena, o "documento de Santarém") 1974, 75 e 97 em Manaus, 1990 em Belém) como membro do IPAR ou do Comina (Comissão Missionária Nacional).

1967. No segundo semestre deste ano é diretor espiritual e professor no seminário xaveriano de Jaguapitá (PR) e trabalha pastoralmente em varias comunidades da paróquia homônima.

1972/1976. Assiste pastoralmente as paróquias de Benfica e Outeiro, as capelas do Baixo Acará, do baixo Guamá e da Ilha das Onças.

1976/1983. É representante do clero do Regional Norte II na Comissão Nacional do Clero junto a CNBB e participa de todas as assembleias, restritas e gerais, do mesmo organismo. Sempre no mesmo período, participa também do Comina (Conselho Missionário Nacional) e apresenta o projeto missionário brasileiro no Rio de Janeiro, S.Paulo, Brasília e Recife sob o acompanhamento e direção do padre Gaetano Maiello (PIME), iniciador e primeiro diretor das Obras Missionárias no Brasil.

1976/1986. Tendo como base de partida a Casa da Juventude, onde padre Raul Tavares de Sousa, seu amigo, o chama freqüentemente para palestras e cursos a estudantes de 3º grau, representa a pastoral universitária no Regional Norte II e participa a vários encontros nacionais e regionais em Brasília e Nordeste.

1976/1991. Cansado de mudar de comunidade a cada domingo, viajando pelas ilhas e paróquias do interior, de acordo com a congregação e a arquidiocese, assume uma área pastoral permanente entre os bairros do Guamá e da Cremação, no perímetro da capital. O lugar é desafiador por vários motivos: ausência dos poderes públicos, ruas transitáveis somente a pé descalço, devido a aguaçais, lama e falta de fundo sólido em estradas e caminhos, presença de políticos interesseiros, falta de água, esgotos e higiene em muitos casebres, pobreza e miséria à vista, desordem social e moral, desemprego e banditismo, mas é precisamente aquilo que o padre tinha previsto e queria enfrentar a partir da sua fé e tensão missionária. Designado cura e, em seguida, pároco de S.Maria Goretti, a paróquia por ele aí implantada (1983), desde o começo reúne em sua casa, um casebre entre os outros, jovens voluntários ou necessitados, por causa dos estudos a cumprir em Belém, para que trabalhem com ele na pastoral e nas mais indispensáveis atividades sociais. Eles assim se dedicam à catequese, liturgia, educação política, ensino básico, assistência sanitária, visita aos doentes e até a organizar enterros para falecidos de famílias miseráveis. Sobretudo aos domingos, eles dirigem o culto nas sete ou oito capelas que o padre levanta entre os limites da paróquia. Durante quinze anos, mais de 200 jovens foram participar da sua comunidade e não poucos escolheram o caminho do sacerdócio, tornando-se presbíteros em dioceses e prelazias do norte e nordeste: 23 católicos, 3 anglicanos e 1 pastor evangélico (dados relativos ao 2011).

1982/1984. O padre Savino participa, com a sua comunidade, ao Movimento para a Libertação dos Presos do Araguaia. O grupo de protesto, provindo do IPAR e de algumas paróquias periféricas da capital, a cada noite para na frente da Polícia Federal, onde os padres Aristides Camião e Francisco Goriou, das Missões Estrangeiras de Paris, vivem presos, no Bairro do Comércio, rezando, cantando e refletindo sobre o dever cristão de resistir a pretensões do regime autoritário consideradas injustas. Os bispos da região rezam missa na mesma hora, enquanto a polícia lança os faróis contra o grupo e bate fotografias a todo instante, mas não mexe em ninguém. Somente parece querer documentar-se em vista de decisões a tomar mais adiante. Em 1984 o regime decide julgar os dois padres franceses e, na manhã marcada para o processo, o mesmo grupo de contestadores se reúne na Igreja da SS.ma Trindade. Mas a polícia circunda a Igreja, com cães, metralhadoras e cavalos de frisia, e deixa ninguém sair até às 18h da tarde. Na Igreja têm mulheres e crianças, inclusive algumas mães de S. Maria Goretti acompanhadas pelos filhos adolescentes candidatos a receber a crisma. Há pessoas que desmaiam, outras que precisam beber e comer, outras que gostariam de poder repousar, mas a polícia libera a turma somente às 18h da tarde. E foi naquela tarde que o coronel responsável do Presídio S. José, onde padre Savino reunia os presos e, de acordo com ele, os autorizava a falar e expor razoáveis petições, chegou com uma pequena tropa para libertar o padre seu amigo. Mas era no momento em que o padre não se encontrava, pois tinha subido e permanecido, por quinze minutos, na casa paroquial adjacente à Igreja, e não aconteceu nada.

1980-2005. É pregador de retiros espirituais para comunidades religiosas e seminários em Belém (várias vezes), Altamira, Manaus, Terezina (PI), Macapá, Recife e Caruaru (CE), S.Tereza de Paruá, Candido Mendes e Zédoca (MA). Assessora assembleias diocesanas e

de ordens religiosas, particularmente em Abaetetuba, Ponta de Pedras, Bragança, Marabá e Fortaleza. Sobretudo ministra cursos de formação pastoral e catequética nas dioceses, prelazias e paróquias da região norte: em Belém, Abaeté, Santarém, Marabá, Conceição, Óbidos, Altamira, Ponta de Pedras, Cametá, Bragança. São numerosas também as palestras que administra a movimentos laicais como o Cursilho de Cristandade, o Encontro de Casais com Cristo, o Movimento Familiar Cristão e o de Renovação Carismática Católica. Entre 2002 e 2006 ministra, no IPAR, a cada ano, um curso de três dias sobre os documentos missionários do Magistério Eclesial.

1982/1990. Desenvolve a função de capelão nos cárceres de estado: Presídio S.José, Penitenciária de Americano e Colônia Agrícola Heleno Fragoso, celebrando missa e, às vezes, dando palestras aos reclusos, uma vez por mês. No mesmo período colabora com o Arcebispo Coadjutor de Belém, Dom Vicente Joaquim Zico, na coordenação da pastoral da arquidiocese e, em 1990 prepara e organiza, com os padres Raimundo Possidônio e Bruno Secchi, a primeira assembléia arquidiocesana. Em 1987 colabora com dom Zico e padre Franco Masserdotti, em seguida Bispo de Balsas no Maranhão, na redação do documento 40 da CNBB: Comunhão e Missão.

1986-1988. É nomeado, pelos confrades, vice-regional da congregação xaveriana no Norte do Brasil ao lado de Padre Mario Pezzotti, superior regional

1991/1992. Acometido por enfarte e obrigado a agüentar duas graves operações cirúrgicas, passa um ano de curas e convalescença na casa madre dos xaverianos em Parma (Itália).

1992/1994. Colabora, junto ao amigo padre Silvano Rossi, vindo a Belém da Paraíba para ser diretor espiritual do Movimento S.Cristóvão, na pastoral da paróquia de S. Edwiges na grande Belém, sobretudo cuidando de comunidades periféricas como S.Miguel, N.S. da Conceição, S. Luiz, S. Francisco e S. Luzia.

1994-1999. É escolhido pelo Arcebispo Dom Vicente Joaquim Zico como coordenador do primeiro Comire (Comissão Missionária Regional) e participa de encontros regionais e nacionais em Goiânia, Manaus, Belo Horizonte, Brasília e Vitória do Espírito Santo.

1994/2010. Dependendo da paróquia de S.Rita de Cassia, na Cidade Nova, assume a pastoral na futura paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe e comunidades próximas (em particular em Nazaré e S.Juan Diego tendo sido iniciadas por ele mesmo). Afirma constantemente de ser membro daquelas comunidades e recusa tomar decisões sem a participação de todo mundo ou dos maiores responsáveis leigos. Com a ereção da paróquia de Guadalupe em 24.10.2010, o padre Savino continua o trabalho pastoral nas comunidades periféricas da mesma e à chamado delas.

1986/1991. Institui e dirige uma **Sociedade de Vida Apostólica** sob o nome de Movimento S. Cristóvão. Aprovada *ad experimentum* (com duração de cinco anos) pelo arcebispo de Belém Dom Alberto Gaudêncio Ramos, a nascente sociedade religiosa chega a ter 25 membros entre seminaristas maiores e leigos mas, com o falecimento de Dom Alberto Gaudêncio Ramos (1991)e a ausência de padre Savino por doença e convalescência na Italia, o novo Arcebispo Dom Vicente Joaquim Zico a declara extinta na hora de terminar os cinco anos previstos. Entre outras coisas, duas particulares motivações influenciaram a decisão do novo arcebispo: a ausência do padre Savino, considerado em fim de vida pela violência do mal que o tinha acometido em 15 de setembro de 1990, e pela não disponibilidade de um bispo da região em aceitar a responsabilidade pela retomada daquela experiência. Porém, entre os 25 membros do movimento, quinze seminaristas não aceitaram a ordem de dispersão e, confirmando sua pertença às igrejas de origem ou de preferência, continuaram a caminhada até o sacerdócio. Cfr. as listas dos 27 vocacionados que saíram da experiência de

E. ATIVIDADES SOCIO-HUMANITÁRIAS (no Brasil)

1976/1978. No Centro Comunitário Maria Goretti -construção em alvenaria não levada a termo pelo brigadeiro Camarão e emprestada do brigadeiro Protásio Lopes de Oliveira- abre um posto médico, uma escola comunitária e uma capela em madeira de m. 10 x 20, enquanto o poço do lugar oferece água a centenas de famílias da área.

1986/2005. Conversando com turistas romanos que visitam S.Maria Goretti e desejam colaborar com as obras implantadas ou previstas, padre Savino sugere aos desconhecidos a fundação do MAIS (Movimento per l'autosviluppo Internazionale nella Solidarietà), uma associação que virá a luz em 1987 e irá trabalhar numa dezena de países do terceiro mundo. De acordo com a mesma associação que resolve financiar a obra, abre a primeira casa para abrigar e educar meninos de rua. Três anos depois a comunidade dos meninos é transferida para Murenim de Benfica (município de Benevides) chegando a ter capacidade para 40 assistidos e meia dúzia de assistentes.

1994. Enquanto, na visão do MAIS de Roma, os meninos de rua se tornam *adoções à distância*, começa a aceitar pedidos de adoções à distância de vários lugares da Itália: Lodi, Milão, Brescia, Saló, Molinetto, Rovereto, Vicenza, Arzignano, Cremona, Piadena, Ferrara, Pesaro e Reggio Calábria.

1998. A Congregação xaveriana exige que o padre entregue ao pessoal brasileiro tanto a administração dos trabalhos quanto a disciplina interna dos que se dedicam às atividades sócio-humanitárias. Para alcançar tal finalidade, o padre cria a ong PROVIDA, desde logo aprovada legalmente pelo estado do Pará.

2000. As adoções à distância se contam a mais de 300 e, no 2005, se tornam 700. Na primeira semana de cada mês, as famílias das crianças adotadas à distância recebem uma cesta básica de 20 kg. de alimentos não perecíveis, além de ajudas extraordinárias em ocasião de viagens, doenças e internamentos, começo das aulas para as crianças, reformas da casa, profissionalização dos pais...

2005. A esta altura dos acontecimentos, o PROVIDA conta com uns cinquenta internos – crianças, adolescentes e jovens- e com a assistência a 1.000 famílias pobres e miseráveis da área metropolitana de Belém e regiões próximas. Por seu lado, o padre sustenta a associação e suas obras escrevendo mais de oitocentas cartas por ano aos benfeitores italianos e suíços, visitando muitos deles (em 1997, 2000, 2003, 2006, 2008). Para os internos mantém três casas de assistência e profissionalização (uma em Murenim de Benfica e duas em Ananindeua) enquanto o Mercado Solidário, uma atividade comercial interna à associação e legalizada, compra e guarda os alimentos que serão distribuídos na primeira semana do mês: acerca de 30 toneladas mensais para as famílias das adoções do PROVIDA, de Padre Jorge Piusco (na mesma área) e dona Elena Negri em Muaná (Ilha de Marajó, PA). O Mercado Solidário, conduzido pelo voluntário italiano Carlo Giuseppe Dal Maso, se deixa guiar, por sua vez, pela proposta evangélica da comunhão dos bens, sendo seus lucros reinvestidos totalmente nas obras sociais que o PROVIDA leva para frente.

2008. O juizado de Menores, preocupado em afirmar que no Brasil não há mais meninos de rua, impede que a casa de Murenim continue trabalhando com seus 50 hóspedes: crianças e adolescentes sem família. O PROVIDA obedece às exigências proclamadas e passa a utilizar os ambientes da casa para implantar um POS-ESCOLA para alunos do ensino de obrigação, da primeira à oitava classe. O pós-escola funciona com duas turmas pela manhã e duas pela tarde.

1976/2012. Casas para famílias sem teto. Não se pode esquecer uma obra humanitária que o padre, com sua comunidade, pratica desde a estadia no Guamá: a construção de casas de ambiente único para famílias sem teto. No começo tais casas respondem mais às exigências de hospedar membros da comunidade, visitantes e amigos da paróquia, pequenos centros comunitários ou minúsculas capelas para encontros e liturgias locais. Mas, num segundo tempo, talvez a partir do ano 80, descobre a importância de realizar casas para famílias que, expulsas de suas propriedades chegam do interior e ficam morando ao relento ou amontoadas em casas de parentes e conhecidos. Para casas de família que constam de um só quarto, mas em alvenaria e com pavimento levantado do chão, pedindo cada financiamento (Euro 600 nos anos 90 e 1.250 a partir do 2008) a benfeitores ou padrinhos italianos e suíços. Em data 2012 as casas construídas chegam a duzentas. Aos que enxergam assistencialismo perigoso nestas variadas atividades, o padre se defende argumentando que é muito mais perigoso, sob o pretexto de evitar o assistencialismo, não fazer nada, não perceber as tragédias da pobreza e da miséria. As crianças, pois, não são culpadas por não encontrar condições vivíveis desde o nascimento e precisam ser socorridas cedo, se não se quer comprometer sua conduta e crescimento. Em todo caso, parece não haver erro grave em aceitar propostas cristãs vindas de fora do Brasil e a fazer conviver, à distância, famílias de dois continentes. Não seria esta uma maneira nova de pensar e agir em sentido missionário e evangélico ao pé da letra?

Histórico de padre Savino M.

2. momentos de sofrimento e resistência

01. 1967, padre Savino é expulso com violência da missão (ou seja *da prelazia de Abaeté do Tocantins*). Era secretário de dom João Gazza, há pouco nomeado Superior Geral dos xaverianos, quando foi convocado, pelo arcebispo de Belém Dom Alberto Gaudêncio Ramos, a participar do primeiro encontro pan-amazônico dos bispos em Santarém (novembro de 1966) e representar aí a sua prelazia. No encontro, assessorado esplendidamente pelo padre dominicano Romeu Dale, se falou principalmente do que tinha havido no Concílio Ecumênico Vaticano II e de como tantas inesperadas novidades podiam ser aplicadas às nossas regiões eclesiais (Norte 1 e Norte 2). Participando de toda aquela graça de Deus, padre Savino falou várias vezes e chegou a manifestar alguma perplexidade a respeito da pastoral que se praticava na sua prelazia que, na época, era sede vacante. Voltando para Belém e Abaeté, padre Savino contou a todo mundo o que se tinha esclarecido em Santarém, encontrando o interesse e a aprovação de cada um. Mas, em fevereiro de 1967 o novo prelado recém empossado (padre Pio Monchelato) manifesta alguma irritação em relação às conversas tidas por padre Savino em Santarém e por ele mesmo referidas entre os irmãos xaverianos, e decide de expulsá-lo da missão, obrigando-o a viajar para o sul do país, como um envelope usado e sem que a direção geral da Congregação tomasse alguma providência em sua defesa. A vítima recorre, porém, à Nunciatura Apostólica, informando-a que o novo prelado desconhecia as regras elementares do Direito da Igreja, pois não podia expulsar ninguém sem que tivesse cometido faltas graves e recebido três sucessivas admoestações. O Prelado foi obrigado pela Nunciatura a pedir demissão do cargo, enquanto o padre Savino foi readmitido na missão xaveriana do Pará cinco anos depois, em 1972. Completando a história: só na década dos anos 90 padre Savino veio descobrir a razão daquela insensata expulsão. Padre Pio Monchelato tinha medo de perder a nomeação a bispo, pois tinha um concorrente apoiado por todos os bispos que tinham participado do encontro pan-amazônico de Santarém (Cfr. **Uma história nunca contada**, pag. 55/82 deste manuscrito).

02. 1977, pe. Savino vive em perigo de ser expulso do país. Enquanto em Belém havia um tímido e meio segredo acordo entre a Igreja Católica e a Universidade Federal do Pará, fazendo com que o sonho de abrir aí uma faculdade de teologia se tornasse realidade em 1974, o mesmo acordo não existia no resto do país. Pelo contrário, existia uma oposição meio aberta entre estado brasileiro e a igreja, ao ponto de serem perseguidos e maltratados vários representantes da mesma, seja clérigos, seja leigos.. Na própria Universidade havia quem insuflava a oposição entre as duas entidades, esperando que o governo abrisse os olhos. Em abril ou maio de 1977, padre Savino veio saber que na casa de dona Celeste Ribeiro, aluna de teologia e esposa do mentor do curso de teologia, o Vice-reitor e Professor Nelson de Figueiredo Ribeiro –chefe da diretoria do Círio de Nazaré e, em seguida, ministro da reforma agrária no governo Sarney- tinha chegado de Brasília um telegrama que exigia o fechamento imediato do curso de Teologia. Por que? Porque o curso de Teologia, na mão de padre Savino coordenador e seus colegas - os padres Tiago Van Windem, Joaquim Farinha, Nicolau Masi, Luis Pinto (Diretor do IPAR) e poucos outros- em vez que raciocinar entorno de Deus no céu, procurava esclarecer o que Deus queria que se fizesse na terra, contrastando o posicionamento ditatorial do Governo brasileiro e seus patrocinadores. Devendo viajar para a Itália, designado pelos colegas a participar do Cápítulo Geral da Congregação em Roma, o padre Savino tinha medo de ser declarado *pessoa não grata*, no país, e ficar preso no Aeroporto de Belém na hora do retorno, um fato que acontecia com certa freqüência e tinha acontecido recentemente com um amigo dele: o padre italiano Mario Aldighieri da Prelazia de Cândido Mendes (MA). Foi então pedir proteção ao Reitor da Universidade, o Doutor Malcher que conhecia, não através do ensino, mas pela sua assistência à missa cotidiana na Basílica de Nazaré. Em resposta, o Reitor pronunciou as seguintes palavras: “Não passei vossos nomes ao Governo Federal e nunca os passarei. Viaje tranquilo”. De retorno da Itália, no aeroporto de Belém, ficou ultimo da fila que presta conta à Polícia antes de entrar em território brasileiro. Mas o policial revisor, um conhecido que freqüentava a Igreja das Mercês, lhe fez sinal de passar por primeiro, sem precisar de esclarecimento ou carimbo qualquer.

03. 1978, pe. Savino é declarado inimigo do regime. Acusado por um candidato local (à câmara dos vereadores) de ser inimigo do regime e da pátria brasileira, ao mesmo tempo em que se servia de uma propriedade da Aeronáutica –o Centro Comunitário Maria Goretti - para criticar o regime autoritário do país, foi convocado por um coronel da arma e asperamente reprovado por tal conduta, deixando-lhe entender que teria sido punido à altura do caso. Poucas palavras do brigadeiro Protasio Lopes de Oliveira resolveram o problema sem algum resquício. Eis o conselho dele: “Faça no Brasil tudo o que achar bom, mas evite ter inimigos pessoais. O padre Jentel foi expulso do país porque tinha um adversário pessoal, um político do lugar”.

04. Outubro de 1978, pe Savino fica suspenso do ensino no IPAR. Acusado de ser um perigoso professor de história da Igreja, por um militar reformado que, com emprego na arquidiocese, escutava minhas aulas noturnas reservadas a agentes de pastoral leigos e religiosos na sede do IPAR, fui julgado e punido pelos bispos do Regional Norte 2 reunidos em Óbidos, sem que pudesse conhecer os termos da acusação e me defender. Somente me foi comunicado que estava suspenso do ensino por seis meses e que, em lugar de história da igreja, ao completar-se o tempo da suspensão, devia introduzir no IPAR o ensino da PATROLOGIA, uma disciplina bem mais crítica e profética do que a história em relação à conduta da igreja de todos os tempos. Acrescento que, na mente do militar reformado, a acusação lançada contra mim era somente um pretexto para que se chegasse a me acusar de pronunciamentos contrários à ditadura e recebesse uma punição mais adequada. Por sua vez, a punição que recebia dos bispos tinha um sentido d evidente compromisso entre duas

opostas posições, visto que ia ficar com os cargos de vice diretor e coordenador dos estudos filosófico-teológicos do IPAR.

05. 1980, pe. Savino é ameaçado de extermínio. Após ter recebido vários avisos, por escrito, que lhe recomendavam de cuidar-se para não ser exterminado pelo CCC (comitê de caça aos comunistas) e após ter notado que um policial, na porta da aula da UFPa, acompanhava ordinariamente suas lições de teologia, enquanto outros policiais gravavam suas pregações durante a missa do domingo, ficando escondidos atrás da capela de S.Maria Goretti, foi acusado de meter a Igreja contra o Estado e, então, de ser responsável por um crime contra a segurança nacional. Acompanhado pelo advogado Sampaio (pessoal a serviço da CNBB), sofreu seis longos interrogatórios pelo comandante Fabiano Lopes, atualmente implicado na chacina de posseiros em Eldorado dos Carajás, de 60/ 90 minutos cada, que faziam prever a expulsão do país. Mas o padre recorreu ao Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, que conhecia pessoalmente, e este, por meio de telefonemas, recomendou ao Senhor Arcebispo, Dom Alberto Gaudêncio Ramos, de intervir na questão. Dom Alberto mediu e, em pouquíssimos dias, tudo foi resolvido, após três meses de ansiedades e tristes cogitações.

06. Final de 1980, padre Savino é ameaçado de uma nova suspensão do ensino. Recebi antes, na casa paroquial, uma barraca de madeira inflamada pelo calor da tarde, uma visita do presidente do Regional Norte 2 Dom José Patricio Hanrahan, bispo de Conceição do Araguaia. Acompanhado pelo diretor do IPAR padre Luiz Pinto, o bispo me deu logo a entender que tinha caído numa nova ratoeira, atirando sobre mim uma nova suspensão do ensino, embora ele tivesse muita simpatia pela minha competência no ensino e na condução da paróquia-favela. Mas vim conhecer as acusações que estavam sustentando a suspensão do ensino somente na manhã do julgamento. Eram aquelas de sempre, mas mais fracas pela falta de lógica, até o ponto de parecerem um tanto ridículas. Se veja por exemplo a primeira, a que me inculpava de ter sido causa da perda de vocação para dois alunos da arquidiocese, logo após terem ouvido a minha primeira aula de teologia. E foi propriamente pela falta de lógica de quem me acusava (o Arcebispo Dom Alberto Gaudêncio Ramos) que eu não precisei perder a calma e pude responder a cada uma com clareza e simplicidade e evitando de ofender qualquer interessado nelas. Conclusão: me foi tirada imediatamente a punição, enquanto o padre Bernardo, preocupado em me defender e defender si mesmo, chegou a acusar os bispos de varias negligências em relação à vida e trabalho dos padres que, como eu, viviam inseridos na realidade áspera e contraditória dos bairros de periferia. O seu destino foi o oposto do que tinha tocado a mim: voltar para o país de origem, a Colombia, entre um muito breve espaço de tempo.

07. Círio de 1982, pe. Savino vive em perigo de prisão. Nos dias da vigília da tocante e grandiosa manifestação religiosa os jornais afirmavam que durante a procissão teriam sido presos alguns dos padres e leigos que, a cada noite, protestavam, em frente à Polícia Federal, contra a prisão de dois missionários franceses –Aristides Camião e Francisco Goriou-aí mesmo mantidos em estado de prisão por serem acusados de ter inspirado, em S.Geraldo do Araguaia (PA), uma emboscada de posseiros que tinha terminado com a morte violenta de um policial. Nos jornais compareciam, sobretudo, os nomes dos padres Savino e Bruno Secchi como os mais visados. Na frente da procissão havia bandeiras e escritas que pediam a libertação dos padres e dos treze posseiros presos, enquanto era arrastada uma gigantesca cruz de madeira e papelão levando os nomes deles e de outras vítimas da ditadura. Nas proximidades da Basílica de Nazaré a Polícia Militar irrompeu na procissão, queimou todos os cartazes e prendeu, ao acaso, dois religiosos: o diácono franciscano frei Manoel e o padre Sciucchetti, Superior Provincial dos Jesuítas vindo da Bahia para encorajar a comunidade católica a resistir. Mesmo caminhando a poucos metros da confusão e da fumaça produzida,

os dois padres mais visados ficaram livres do golpe. Ao lado deles marchava também o Superior Geral dos padres Crúzios que, provindo da Holanda, os queria acompanhar e apoiar naquela conjuntura perigosa.

08. Final de 1982, pe. Savino enfrenta a polícia armada. No pequeno bairro S.Miguel, situado na área paroquial de S.Maria Goretti e sustentado sobre os aguçais por estrados de lixo provindos do forno da Cremação e espalhando por todo lado um cheiro insuportável, quinze famílias atendem de serem despejadas de suas casas. A ordem de despejo tinha sido publicada pelo jornal e, no dia marcado, a polícia chegou jogando na rua os pertences daqueles pobres desesperados: moveis mofados, vestidos e trapos lacerados, baldes descolorados, talheres enferrujados com crianças e mulheres chorando. Na hora foi chamado o padre e ele procurou logo falar com a polícia. “Vocês não tem vergonha de expor estas misérias na rua? Se o presidente Figueiredo soubesse o que vocês estão fazendo, jogaria todos na prisão”. Mas, tendo sido esvaziadas somente algumas casas, o padre foi colocar-se na porta da próxima a sofrer o despejo de coisas e pessoas. A polícia o abordou dando a entender que queria cumprir uma ordem. Mas ele se opus dizendo: “Podem entrar sim, mas só passando por cima de mim”. Vermelhos de raiva e humilhados, os policiais foram embora em silêncio. Poucos dias depois, em 1º de janeiro de 1983, a comunidade festejou a vitória na praça, com presença e missa de Dom Vicente Joaquim Zico e se inaugurou uma oitava comunidade eclesial de base: a de São Vicente de Paulo, ainda viva e operante em 2012 e com capela em alvenaria.

09. Janeiro 1998, pe Savino è obrigado a entregar a condução das obras sociais. Chega da Italia o superior geral dos xaverianos padre Francesco Marini, acompanhado por um padre espanhol, membro da direção geral. Tem uma lista de acusações contra mim e acredita piamente em todas elas. Infelizmente e apesar de tratar-se de um superior teólogo diplomado em Roma e por mim conhecido como amigo desde seus estudos na capital do cristianismo, não me fala em termos de fatos a serem verificados e, eventualmente, confirmados, mas em termos de fatos inegavelmente acontecidos e pelos quais devia responder como responsável primeiro. Mas qual era a primeira e mais grave culpa que devia pesar sobre a minha consciência? Nada menos que um estupro praticado por um rapaz da minha casa contra uma menina da comunidade dos arredores. Respondi que sabia já disso, que o estupro não tinha sido confirmado e que, caso viesse a ser confirmado, o rapaz tinha cumprido os 18 anos e ia responder por conta própria. Acrescentei também que fatos semelhantes acontecem em todo lugar, inclusive por iniciativa de pessoas pertencentes a comunidades religiosas, sem exclusão de pessoal xaveriano, e fazendo-lhe entender que devia antes preocupar-se com eventuais estupradores de família e só depois com pessoal da rua que eu tentava endireitar. Juro que, naquele momento, o diplomado em teologia moral ficou abalado e começou a falar em tom mais baixo e mais humilde, mas não teve a coragem de imaginar que estava sendo enganado pelo superior da casa xaveriana de Ananindeua que, por sua vez, tinha sido enganado por um seu grande amigo, um ex policial que andava sempre armado e era o padrasto da presunta vítima de estupro. Este padrasto se tinha apresentado ao amigo padre Santiago, diretor da casa xaveriana de Ananindeua, para informá-lo que tinha tomado uma decisão grave. Qual? A de matar o padre Savino. Por que? Porque o estuprador da filhastra pertencia à comunidade juvenil de padre Savino. Quem me contou o fato foi o próprio padre Santiago, feliz por ter-me salvado a vida, pois tinha acalmado o ex-policial ostensivamente armado, aconselhando-o a mandar para Roma, ao superior geral, o laudo do estupro emitido pela polícia. Mas o diabo é que, naquele laudo médico, não eram registrados sinais de violência ou de estupro e, para perceber isso, bastava ler o documento com um pouco mais de atenção. Foi aquilo que um juiz meu conhecido, Roberto Avelar já seminarista e membro da comunidade Maria Goretti, constatou após uma rápida leitura do

supradito laudo. De fato o rapaz acusado nunca foi procurado ou perseguido pela justiça, enquanto eu vim saber, mas somente um ano depois, que o estupro da moça tinha sido o próprio padrasto e bem quatro meses antes e, em seguida, vendo que a filhastra tinha ficado grávida, tinha ensinado a ela como conseguir, mas sem sucesso, um estupro pelo menos técnico se não passional, ao fim de libertar o padrasto da mancha dum vergonhoso incesto.

Foram analisadas em seguida outras acusações, a maior das quais dizia respeito ao fato de eu morar fora da comunidade xaveriana (1), como estava fazendo desde 1976, e de ser responsável das obras sociais que tinha criado. Me explicaram que a congregação se tinha arrependido de permitir que alguém morasse fora da comunidade, embora com consenso dos devidos responsáveis e, em acréscimo, ousasse criar e dirigir obras sociais e que, se eu queria que aquelas obras continuassem, havia um só caminho: voltar eu a morar entre os confrades e entregar a direção das obras sociais a uma ong que precisava instituir (2). Aceitei as duas condições e fundei no sucessivo mês de agosto de 1998 a ong PROVIDA. A esta ong entreguei todas as responsabilidades, mantendo para mim somente a função de tramitar para a ong os recursos que me teriam sido enviados por padrinhos e madrinhas das adoções a distância e por amigos e benfeitores que sustentavam meu trabalho desde o primeiro desembarque no Brasil (03.02.1966). Mas em cima do gostoso bolo que me estava sendo oferecido não podia faltar uma deliciosa cereja: se eu queria manter uma boa relação com a congregação e seus amáveis superiores, eu devia seguir o exemplo luminoso de Jorge Paiusco, um padre xaveriano que tinha obras sociais parecidas com as minhas mas que não tinha sido obrigado nem a voltar para o ninho materno, nem a montar uma ong e entregar-lhe todas as responsabilidades diretivas. Em seguida, o padre Paiusco teve que recorrer à conta PROVIDA para receber subsídios da Itália e, entrando em atrito com a sucessiva direção geral, saiu da congregação.

Nota 1. Estava morando fora da comunidade xaveriana não por meu pedido mas por solicitação do superior regional, padre Renato Trevisan, que em junho 1993 me tinha dito: "Padre Savino, você tem que retomar o fio das obras sociais que conduzia no Guamá, na paróquia Maria Goretti. Compre uma casa e faça tudo como naquela época. Abrigue estudantes pobres, meninos de rua, seminaristas e, possivelmente passarinhos e peixes ...". Aceitei a proposta sem alguma demora e, deixando padre Silvano Rossi na paróquia de S. Edwiges, pois estava atendendo, da diocese de Cremona (Itália), um padre ajudante que me teria substituído, e me transferi na Rua São Judas Tadeu comprando e ampliando aquela que se teria tornado a casa central da ong PROVIDA em 1998. As obras sociais que na época retomava na minha mão, por ordem do superior legítimo, eram aquelas que estava mantendo em segredo desde o abandono da paróquia em 1991, por causa de enfarte e convalescência na Itália: uma casa para estudantes do interior no Entroncamento, um abrigo para meninos de rua em Murenim de Benfica, a construção de casas para famílias sem teto e as atividades relativas ao nascente projeto das adoções à distancia.

Nota 2. A ong exigida pelo Superior Geral da congregação xaveriana foi instituída pelo padre Savino em agosto de 1998, oficializando e oferecendo às atividades sociais que arrastava consigo uma base legalizada e mais solida, ao mesmo tempo em que devia deixar na mão de outras pessoas a condução de cada iniciativa.

10. Março 2009, pe. Savino é acusado de estar em desacordo com a congregação. Durante a segunda parte de 2008 começaram a se manifestar sinais de crise econômica na Itália e na Europa e, prevendo uma diminuição das ajudas que de lá nos vinham normalmente, pedi ao padre Marcello Storgato que publicasse para o PROVIDA um pedido de socorro, junto com um artigo por mim redigido. Mas veio Natal 2008 e no mensal MISSIONARI SAVERIANI

nenhuma palavra apareceu a nosso respeito. "Não pude publicar teu artigo nem teu pedido, pois você não me enviou a autorização escrita do superior regional da Amazônia" me respondeu o diretor do jornal padre Marcello Storgato. Pedi então a autorização escrita ao superior regional padre Bartolomeu Elia e ele me respondeu nos seguintes termos: *"Il consiglio (regionale) è rimasto piuttosto perplesso di fronte alla tua richiesta, perché sa bene che la mostra congregazione, a livello generale e regionale, há ripetutamente espresso il suo disaccordo sul tuo modo di gestire la tua iniziativa, sia per la totale tua indipendenza, sia per il fatto che, dopo anni, essa continua a basarsi sugli aiuti esterni"*. Li por umas duas vezes a resposta do superior regional e achei que, ao mínimo, era injusta e inaceitável. De fato o ser independente era para mim um dever, visto que a congregação tinha posto fora da porta a minha atividade social e a considerava expressamente não sua. Em segundo lugar não conhecia alguma palavra que, por escrito, manifestasse o desacordo da congregação em relação a minha conduta e lhe respondi imediatamente exigindo que me fizesse conhecer com quais escritos a congregação tinha desaprovado a minha maneira de operar. A polémica entre eu e ele durou uns dois meses (março e abril 2009), pois em socorro dele começaram a chegar cartas de um membro da direção geral, o padre Carlos Girola, criando uma discussão triangular e fazendo com que viesse a ser alvo contemporâneo de dois lados. Numa certa noite então comecei a escrever um e-mail ao superior geral em Roma, pedindo que me autorizasse a deixar a congregação, pois não podia mais aguentar aquele cruzamento de insultos e disparos. Mas estava terminando o e-mail de cinco linhas quando um outro e-mail me chegou do padre Elia pedindo-me desculpa pela violência da carta acima citada e feita fosforo de incêndios devastadores. Mas quem tinha dado a padre Elia o conselho de fazer marcha a ré? O superior Geral padre Rino Benzoni, pois foi isso que me deixou entender em janeiro de 2010 (ou 11?) quando me fez visita na casa do Provida e, após duas horas de conversa fraterna e pacífica, quis traçar um sinal de cruz sobre tudo o que tinha acontecido de errado e de injusto. Cfr, cartas enviadas e recebidas em março/abril 2009 e recolhidas em arquivo TH, 13.

11. Junho/Agosto 2009, pe Savino recebe novas ameaças de extermínio. Em junho de 2009, os padres xaverianos encontram na caixa postal da porta da casa de Ananindeua uma carta anônima, escrita a mão e dizendo o seguinte: *"A comunidade S.Judas está indignada com a estadia de 2 marginais que moram no Provida na Rua S.Judas Tadeu n.15 apadrinhados pelo padre Savino que além de bancar as farras e vícios dos dois compra até carros para os mesmos para a prática de assaltos inclusive na S.Judas. Quando a policia vai lá, sabe-se que o padre dá propina para que não os prendam. Essa dupla já desviou o dinheiro da conta do padre várias vezes, num total de 12.000 inclusive um deles conhecido como Friza é foragido da justiça de S.Miguel do Guamá onde esteve preso por assalto ao filho do prefeito local. Aguardamos providências por parte dos superiores do padre Savino, ou denunciemos à imprensa todos estes desmandos e como é gasto o dinheiro que vem da Italia para ajudar famílias carentes, está chegando um novo carro para a dupla de bandidos efetuarem assaltos"*.

A carta passa pela mão dos padres da casa, pela mão de alguns seminaristas e da mulher de serviço, mas fica escondida ao padre interessado. Não somente. Sem que o padre Savino a veja, a carta passa por baixo da porta do superior padre Luiz Anzalone que se encontra na Italia e a poderá ler somente entorno do 20 de agosto, passando-a finalmente para o interessado e o superior regional dos xaverianos. O padre Savino explica a eles que a carta tem um cinco por cento de verdade e precisamente que o Friza (= Heider da Costa Andrate, anos 29) foi entregue ao padre pelo juiz de S.Miguel do Guamá para que na casa do PROVIDA possa se recuperar da intoxicação, após ter sido liberado da prisão de S.Miguel do Guamá. Em acréscimo de informações, o Friza não está gozando da ajuda de algum companheiro e desde o dia 10 de maio 2009 o velho carro do padre não pode mais ser utilizado contra a sua vontade. Pois o padre comprou outro carro que está totalmente na mão

do voluntário Carlo Giuseppe Dal Maso e fica estacionado entre os limites da casa dele, numa outra área do município de Ananindeua. Entre julho e agosto, pois, o Friza aceita de hospedar-se numa casa de recuperação de Outeiro com a finalidade de superar aquela fase horrível da sua vida ficando aí até fim de janeiro de 2010. De fato ele esteve preso por quase um ano na prisão de S.Miguel do Guamá, mas aí foi também muito maltratado e, inclusive, eletrocutado de cabeça para baixo uma vez por semana. Em consequência disso passou três meses em coma no Hospital Metropolitano de Belém e numa prisão provisória da Cidade Nova VI. Foi lá que o padre, acompanhado pela mãe dele, lhe fez visita e, suplicado pela mãe, se decidiu a conduzir uma tentativa de liberá-lo para uma recuperação mais apropriada. A liberação dele e o seu retorno entre o grupo do PROVIDA se deu em três de abril de 2008, por decisão do juiz de S.Miguel do Guamá, mas com um sucesso muito relativo pelo que diz respeito a recuperação esperada. Considero que foi a causa de tal relativo sucesso que chegou a carta de junho 2009, acima transcrita, e em 24 de agosto do mesmo ano uma outra carta mais agressiva e ameaçadora, sendo enviada da Liga da Justiça ao e-mail da casa xaveriana de Ananindeua. Eis alguns trechos: *"A Liga da Justiça na Amazônia existe e não quer ser divulgada... Nossos seguidores de Belém nos passaram o relato, onde a Ordem dos padres xaverianos, protege e guia bandidos, assassinos e traficantes de drogas que facilitam a entrada desses insumos da Colômbia pela Amazônia para o Rio de Janeiro. Investigamos e encontramos na cidade de Ananindeua, um dos maiores traficantes da grande Belém, reconhecido como Friza, que vive sobre a guarda da nossa igreja, sobre um padre xaveriano, onde mora sobre a custódia desse padre, e ainda ilude as populações pobres com a entrega de cestas básicas... Esse traficante usa do computador ao carro do padre para organizar e gerenciar o tráfico e o assassinato dos envolvidos no tráfico de drogas da grande Belém... Esse fato criou conflitos internos na Liga da Justiça, para alguns o padre e o Friza deveriam ser limpos sem discussão, mas como se trata de um padre da nossa Igreja, um grupo defendeu que passássemos esse primeiro e único e-mail... porque, decidimos na assembleia que a nossa igreja defende nosso Senhor, mas ela é feita por homens, e não acreditamos, em conjunto que a nossa igreja acredite e incentive isso... Mas se ela não intervir, num prazo que nós mesmos demos aos homens da nossa igreja, a justiça será feita em Belém... Sem que ninguém saiba quem praticou, porque não é a fama que nós defendemos mas a justiça para os oprimidos, não queremos mídia, mas sim justiça, onde o estado do Brasil é sujo... Não nos respondam esse e-mail, e sim pratiquem a fé a favor dos oprimidos... Liga da Justiça.*

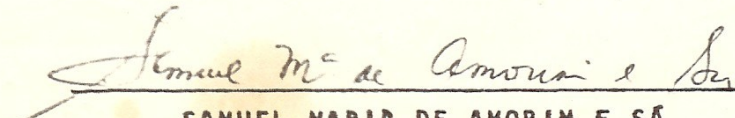
Em consequência das ameaças contidas na carta acima e, após ter verificado que a Liga da Justiça existe no Brasil, nos Estados Unidos e até na Itália e que, na área de Marituba (a dois km de Ananindeua) matou 30 pessoas em 2008 (cfr. Ministério Público do Estado do Pará, 30.04.08), o padre Savino se afastou de Belém por vinte dias só e retornou ao seu lugar antes do final de setembro, sem ter sofrido algo até o dia em que escreveu esta crônica (02.08.2012).

ATESTADO

Atesto para os devidos fins que o aluno SAVINO MOMBELLI ...
matriculado no ano letivo de 1973 no
 PROGRAMA INTERNACIONAL DE TREINAMENTO EM PROJÉTOS DE DESEN -
 VOLVIMENTO DE ÁREAS AMAZÔNICAS - FIPAM do Núcleo de Altos Es-
 tudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, tendo ob-
 tido frequência regulamentar foi APROVADO alcançando os
 seguintes conceitos e seus respectivos créditos:

DISCIPLINA(S)	CH	CR	CONCEITO(S)
1.TEORIA	628	42	BOM
1.1 - Formação Básica	60	4	REGULAR
1.2 - Características Ecológicas	36	1	BOM
1.3 - Uso de Recursos e Sistema Econômico	36	1	EXCELENTE
1.4 - Quadro Institucional-Adminis- trativo do Desenvolvimento	48	1	EXCELENTE
1.5 - Métodos e Técnicas de Pesqui- sa em Ciências Sociais	60	6	BOM
1.6 - Elementos do Desenvolvimento Regional	60	6	BOM
1.7 - Programação e Técnicas de Ava- liação de Programas e Projéto	70	7	BOM
1.8 - Política do Desenvolvimento Regional	70	7	EXCELENTE
1.9 - Avaliação de Planos, Programas e Projéto	70	4	BOM
1.10- Perspectivas, Prospectivas e Projetivas	70	4	EXCELENTE
1.11- Tecnologia do Uso dos Recursos	48	1	BOM
2.LABORATÓRIO DE PESQUISA	780	10	BOM
3.CONCEITO FINAL	1.408	52	BOM

Belém do Pará - Brasil 15 / 12 / 1973


 SAMUEL MARIA DE AMORIM E SÁ

supervisor do FIPAM

PONT. UNIVERSITAS URBANIANA
DE PROPAGANDA FIDE
ROMA - VIA URBANO VIII, 16

PROT. N. 1156/C/1971

Infrascriptus Secretarius Generalis Pontificiae
Universitatis Urbanianae de Propaganda Fide hisce
testatur D. Savinum M O M B E L L I,
ex Instit. Xaver huius Pont. Universitatis alumnum
lectiones trium annorum
Facultatis P.I.M.S. Missiol. regulariter frequen-
tasse et, examinibus praescriptis feliciter supera-
tis, ad Gradum Academicum LAUREAE in
MISSIOLOGIA = SUMMA CUM LAUDE = (9,71/10)
probatum esse die 15. Novembris 1971.

Datum Romae, die 13. Decembris 1971.



Secretarius Generalis

Franciscus Segula
(Dr. Franciscus H. Šegula)

PONT. UNIVERSITAS URBANIANA
DE PROPAGANDA FIDE

ROMA - VIA URBANO VIII, 16

PROT. N. 515/C/1971

Infrascriptus Secretarius Generalis Pontificiae
Universitatis Urbanianae de Propaganda Fide hisce
testatur D. Savinum MOMBELLI,
e Soc. Xaver. huius Pont. Universitatis alumnum
lectiones duorum annorum
Facultatis P.I.M.S. Missionol. regulariter frequen-
tasse et, examinibus praescriptis feliciter supera-
tis, ad Gradum Academicum LICENTIAE in
MISSIONOLOGIA = SUMMA CUM LAUDE = (28,80/30)
probatum esse die 19. Iunii 1969.

Datum Romae, die 22. Iunii 1971.



Secretarius Generalis

Franciscus H. Segula
(Dr. Franciscus H. Segula)

